

Chego o momento de apelar para o seu valioso apoio em favor da minha pretensão à uma das vagas existentes de Ministro Residente. Base V. por cento, da contrabanda imminente nos domínios de Lima, 24 de outubro de 192

Meu caro Nhonho Adolpho.

Quem é vivo sempre aparece.....ao menos para maçar os parentes e amigos.

A Belita, a Maria e a Isabel - suas conhecidas amigas do Gurnigel - e o pae das creanças - seu sobrinho muito amigo e attento admirador - visitam mui affectuosamente o "Tio Nhonho Adolpho", a bondosa Dona Albertina, a guapa Carolina e o Zé Povinho, desejando que hajam bem aproveitado o ultimo passeio á Europa e que se encontrem da melhor saúde e felizes. Amem. Venho acompanhando com patriótico interesse a sua sempre brilhante e proficua actuação no Senado e, ainda ha pouco, com prazer o seu bom discurso dando contas da honrosa missão que lhe commetteram junto da Conferencia Interparlamentar de Roma. Você pertence aos ultimos Abencerragens, parlamentares de raça que, infelizmente para a nossa dadivosa Terra, se veem extinguindo pela fatalidade do tempo sem deixar substitutos do seu cothurno. O regimem actual parece possuido da volupia do nivelamento, perseguindo com satânico afan a "mediocrização" do grande areopago dos paes da Patria, escola e reserva dos nossos grandes estadistas e que, ainda não ha muito, era o nosso melhor orgulho!!

Bom, feitos os salamaleques e pegado no "bico da chaleira", V. não me levará a mal expor-lhe a que venho.

Chegou o momento de appellar para o seu valioso apoio em favor da minha pretensão á uma das vagas existentes de Ministro Residente. Sabe V., por certo, da contradança imminente nos dominios do Itamaraty. Já me considero com titulos sufficientes para pretender o cubiqado ascenso. Não me falta nenhum requisito regulamentar, inclusive a permanencia de dois annos, no minimo, nos postos da Asia ou da America-indesejavel (Washington, Buenos Aires, Montevidéo e Santiago não contam para tal effeito), pois tenho, actualmente, 3 annos e 4 mezes do Perú, dos quaes 2 annos e e 2 mezes como Encarregado de Negocios. Estou bem cotado no Ministerio, cujo titular não se tem mostrado parcimonioso nas palavras de elogio pelas gestões delicadas que me tem sido confiadas. Por informações seguras do Rio, sei que no Cattete o ambiente a meu respeito é favoravel, existindo mesmo boa vontade para a minha promoção. Acontece, porém, que os meus concurren-tes alli se apresentam, sobretudo, apadrinhados pelos "gros-bonets" da alta politica situacionista, o que me obriga a fazer o mesmo para não ficar em inferioridade de situação. Dizem-me da Casa de Jupiter que a minha candidatura está bem posta, faltando, apenas, que por ella se interesse algum prestigio-guassú para contrabalançar os outros e facilitar o gesto ao Presidente. Dos politicos eminentes, V. é o unico que me é dado escolher para meu padrinho e, portanto, para victima desta maçada. Pelos conhecimentos que tem do afilhado, pelo seu prestigio real e por ser credor de algumas atenções - justa e mediocre retribuição dos valiosos serviços que vem prestando ao Governo - V. está, pois, condemnado a ouvir-me. Aliás, amigo chegado ao Olympo aconselha-me o seu nome como o da pessoa melhor indicada para assistir-me.

Sem receio de mentir á sua consciencia, pois me conhe-

II

ce perfeitamente, V. poderá affirmar ao Presidente da Republica
 - que, assignando o acto da minha promoção, elle fará Ministro um
 - homem de bem, com capacidade de trabalho, um funcionario dedi-
 - cado e zeloso do serviço publico, um diplomata bem casado, mo-
 - derno, que tem a profissão como um fim e não como um mero pre-
 - texto para passar vida regalada e elegante nas grandes capitães,
 - um diplomata que creⁿ na eficiencia do trabalho intenso e que,
 - como tem demonstrado, não é futil nem tolo de todo. Isto está
 - cheirando um pouco a elogio em bocca propria. Não temo, porém,
 - no caso, o vituperio, pois, a verdade é que taes predicados são
 - corriqueiros e deveriam ser sub-entendidos naquelles que se de-
 - dicam a vida publica em geral e ás delicadas funções diploma-
 - ticas muito especialmente. Força é tambem confessar que, nos tem-
 - pos que correm, ser honrado, dedicado ao trabalho, estudioso e
 - ter algum phosphoro no miolo constitue merito invulgar.

Já escrevi ao Paulo meu irmão pedindo-lhe tentar mo-
 - ver em meu favor o Estacio Coimbra, o Calmón e o Alexandrino, to-
 - dos amigos d'elle e que me conhecem pessoalmente. Si lhe for pos-
 - sivel e julgar de utilidade, ajude-me tambem nisso. Estou conven-
 - cido de que a sua prestigiosa intervenção no Cattete será bastan-
 - te decisiva. Em todo o caso, "quod abundat non nocet".

Sinto no lombo o peso dos quarentas. Esta idade ma-
 - dura pede posto de responsabilidades, de direcção, de commando.

Já aprendi bastante para ser Ministro Residente. Si V. me ajuda
 a galgar este degráo decisivo para a minha carreira, caminharei,
 então, por mim mesmo, pois, tendo iniciativa e assignando o que
 produzo, julgo que não me será impossivel salientar-me e attingir
 os dois bordados finais da carreira, sem mais necessidade de abor-

recer os parentes e amigos com pedidos pessoais.

A Burocracia do Itamaraty - não o Dr. Felix Pacheco que conhece o meu trabalho e não lhe tem negado os seus elogios - certamente objectará contra a minha promoção por ser eu o numero 11 da lista dos 21 Primeiros Secretarios. Antes de mais nada, este argumento não colhe, pois as promoções a Chefe de Missão são exclusivamente pelo criterio do merecimento. Nem poderia ser de outra forma para evitar que cheguem a Ministro individuos, muito sympathicos e alguns até elegantes, que iriam aggravar o já crescido numero de Incitatus, mais ou menos decorativos, que adornam o nosso pittoresco quadro actual de Embaixadores, Plenipotenciarios e Residentes. Salvo honrosas excepções, a antiguidade na carreira nada mais é do que um simples expoente do pouco caso que votam ao serviço publico e da noção archaica que ainda conservam de uma diplomacia de salão, de partidas de bridge, de tangos, de jantares e de festanças, diplomacia esta felizmente já fallecida e enterrada. Os tempos em que os postos diplomaticos eram considerados uma elegante sinecura, de funções meramente decorativas, ou como um refugio á litteratos de meia tigela ou de tigela inteira, ou como aposentadoria a potilicos decahidos e indesejaveis no paiz, já passaram e não devem mais voltar. Mesmo os ~~api~~ paizes mais ricos, são demasiado pobres para manter no estrangeiro esses ociosos e futeis. Hoje em dia, em que pése aos românticos, aos Apollineos e Petronios e epicuristas, á brilhante vadiagem da doirada "carriere", a diplomacia perde, cada vez mais em luzimento e pompa o que ganha em efficiencia.

Sem offender a modestia, não temo o cotejo com os meus companheiros de classe de Primeiros Secretario. Exceptuados alguns nomes, entre os quaes figura, sem favor algum, o meu collega Luiz Avelino, casado com a Daisy, o pessoal, ou é incapaz, incompetente, pouco intelligente, ou, quando tem talento, é madraço, futil e não dá a menor

III.

importancia ás suas funcções. A nossa carreira atravessa uma crise aguda de falta de figuras de primeira ordem para os grandes postos. Isso é consequencia das promoções por mero filhotismo politico, ou pelo criterio errado da antiguidade. Temos elementos no quadro para que o corpo venha a ser excellente e productivo.

Os 11 Primeiros Secretarios que estão na minha frente constituem apenas uma massa. Que o Carlos Martins, que está em Londres, seja promovido antes de mim, apesar de não ter estagio de America-indesejavel ou Asia, vá lá. Elle prestou bons serviços em Vienna durante a guerra. O Lima Ramos, muito amigo meu, é excellente pessoa, intelligente e culto, mas não "liga" o mínimo á profissão. O Muniz de Aragão (N.2 da lista), que tambem não tem America-ruim, é pouco intelligente e ha muito que nada faz além de lamentar-se. O numero 3, o Pimentel Brandão, é uma bonita estampa e nada mais. O Rostaing Lisboa, N.4, é mais activo, mas, tambem não vae lá das pernas. O Pedro Leão Velloso (n.5) é um rapaz bem intelligente, culto, bom funcionario, mas, só tem passado vida regalada entre Pariz, Roma, Copenhague e Berna. O sympathico Amaral Murтинho, não é tolo, mas se interessa mais pelo cultivo da banana do que pela carreira. O Vianna Kelsh é maluco integral. O Jarbas Loretti é um pessimo poeta e não é melhor diplomata. O Samuel Gracie tem boa letra e não é mau burocrata. O Luiz Avelino e o Carlos Taylor foram promovidos commigo. O primeiro é intelligente e bom diplomata. O segundo é muito rico "et plus rien". Qualquer critico conhecedor do pessoal da carreira assignará este juizo. As ultimas promoções do Epitacio não obe-

deceram ao criterio da antiguidade. O Lucillo Bueno, hoje Ministro Residente na Dinamarca, era o N. 8 do quadro e o Castello Branco Clark, que está na Liga das Nações, o numero 13. Este, com a agravante de não possuir a condição exigida pelo Regulamento dos dois annos da America-osso, ou Asia.

Acceito qualquer posto. Naturalmente, prefereria algo na Europa. Como filho de S. Paulo e um tanto enfronhado nas nossas questões economicas, eu poderia prestar bons serviços na Legação no Cairo, sitio estrategico para uma bem organizada propaganda do nosso café em todo o oriente europeu, no Egypto e na Asia Menor.

Certo de que V. não capitulará este gesto meu de importuno, explicando-o como legitimamente auctorizado pelas nossas relações de amizade e de parentesco e, com os agradecimentos antecipados pelo que puder ^{faz} por mim, peço acceitar, em companhia da Dona Albertina e dos filhos, um affectuoso abraço da

*Delita e dos
sobrinhos, muito amigos e gratos
Deo!*

Carinho de Maria e Isabella.

J. de Moraes Barros.